



SOURE - COIMBRA

RESUMO NÃO TÉCNICO

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA LICENÇA

AMBIENTAL N.º 449/1.0/2013



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	DADOS GERAIS DA EMPRESA	3
2.1	Localização e Confrontações	3
2.2	Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores	4
2.3	Processo Produtivo	4
2.4	Fluxograma de Produção	4
2.5	Descrição da Actividade	5
2.5.1	Gestação	5
2.5.2	Maternidade	6
2.5.3	Recria	6
2.5.4	Engorda	7
3.	EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	7
3.1	Efluentes Líquidos e Emissões Gasosas	7
3.1.1	Efluentes Líquidos	8
3.1.2	Emissões Gasosas	8
3.2	Resíduos e subprodutos	9
3.3	Ruído	10
3.4	Energia	10
4.	SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	10
5.	PREVENÇÃO DE ACIDENTES	11
6.	DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO	11

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Resumo Não Técnico (RNT) relativo ao pedido de renovação para a instalação da **PromorPec, Agro Pecuária, Lda**, com o número de identificação de pessoa colectiva 503 894 311 e código de actividade económica 01460, a qual se encontra em funcionamento no lugar de Sobral, freguesia e concelho de Soure e distrito de Coimbra.

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e Confrontações

A PromorPec, Agro Pecuária, Lda, tem como confrontações Manuel Rodrigues Parretão a Norte, caminho a Sul, António da Silva Mendes a Este e António Domingos a Oeste.

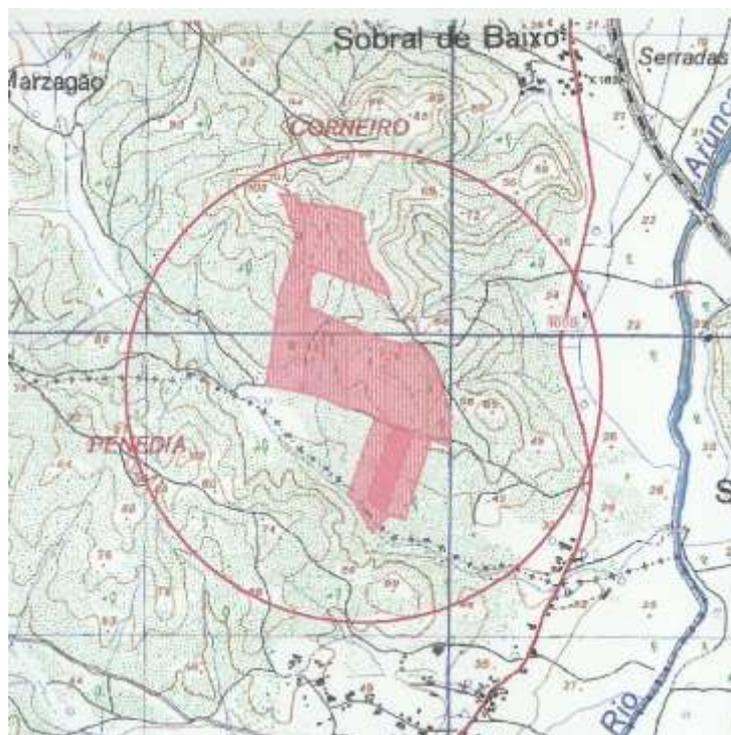


Figura 1- Planta da localização da Instalação à escala de 1:25 000.

2.2 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores

O regime de funcionamento será de segunda-feira a domingo, durante 365 dias, com um total de 3 colaboradores.

2.3 Processo Produtivo

A instalação consiste numa exploração suinícola com capacidade máxima para 578,3 CN (380 reprodutoras, 6 varrascos e 2 614 porcos de engorda), tendo uma produção anual prevista de 7 220 animais.

As quantidades previstas de matérias-primas e matérias subsidiárias consumidas anualmente são apresentadas na tabela 1.

A previsão para o consumo anual de matérias-primas e matérias subsidiárias é apresentada na tabela 1.

Tabela 1 - Matérias-primas e Subsidiárias consumidas anualmente.

		Quantidades Anuais
Matérias-primas	Ração	2998 t
	Água	14 249 m ³
Matérias Subsidiárias	Energia	456 684 kWh
	Medicamentos	289 unidades

A água consumida na instalação é proveniente de um furo.

2.4 Fluxograma de Produção

O processo produtivo é efectuado de acordo com a figura 2.

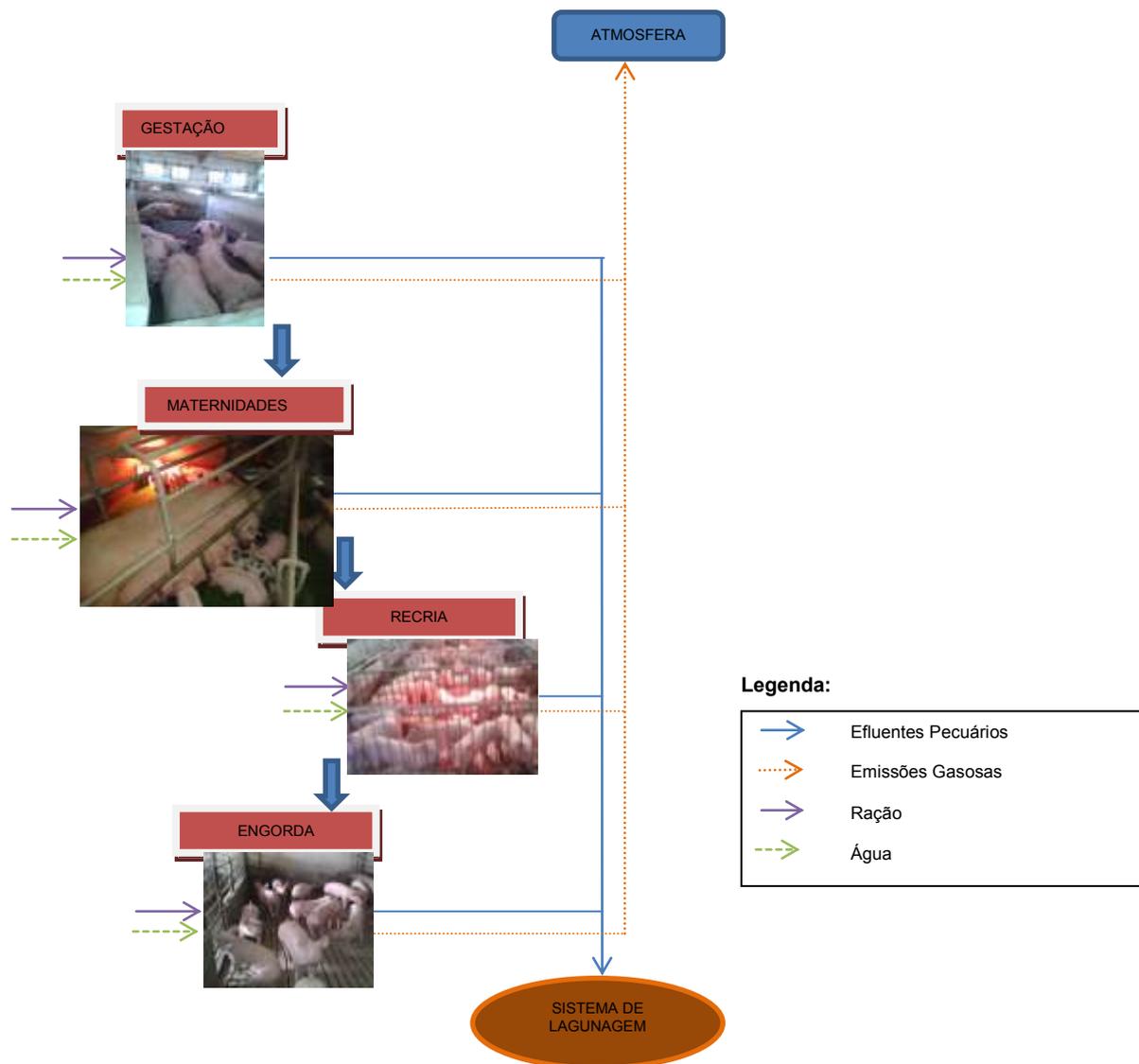


Figura 2 – Diagrama do Processo Produtivo

2.5 Descrição da Actividade

2.5.1 Gestação

A gestação é a secção que inicia o ciclo da exploração suíncola. Este processo decorre em baias individuais e dura em média 114 dias (3 meses, três semanas e três dias).

Esta instalação é composta por 339 jaulas de gestação.

A alimentação dos animais é efectuada automaticamente, e a água é fornecida através de chupetas.

Neste sector, o pavimento é misto, efectuando-se diariamente limpezas dos detritos acumulados, a fim de se prevenir a produção de gases nocivos e a proliferação de odores. O escoamento para a rede de colectores é auxiliado quando necessário pelo uso de uma agulheta de pressão.

2.5.2 Maternidade

O pavilhão de maternidades é composto por 10 salas com 12 maternidades e 5 salas com 6 currais. Na maternidade, os animais estão num pavimento misto e para além das operações de limpeza diárias, existe o cuidado de, ao longo do dia, se irem retirando os dejectos dos animais.

A sua alimentação é efectuada automaticamente, assim como o fornecimento de água, de modo a se poder racionalizar ambos os consumos e a reduzir a produção de dejectos e urinas.

A instalação possui ventilação natural, por intermédio de janelas. Nesta secção existe ainda um sistema de aquecimento para os leitões, denominadas lâmpadas de aquecimento.

2.5.3 Recria

A recria é a fase do crescimento, em que os animais já têm maior resistência, divide-se em duas fases, a recria em si e a pré-engorda. Aqui os animais permanecem nas salas de recria 60 dias até atingirem 30 kg de peso vivo e são mudados para o sector de pré-engorda durante mais 40 dias. A recria é constituída por 10 salas com 10 maternidades e 5 salas com 6 currais.

A alimentação é feita automaticamente assim como o abastecimento de água que é efectuada através de chupetas.

O pavimento desta secção é misto e a limpeza é efectuada com água utilizando um sistema de pressão.

2.5.4 Engorda

A secção final é denominada de engorda, que compreende um período de 190 dias, até atingirem um peso de aproximadamente de 100 kg para posteriormente serem vendidos para abate controlado. A engorda é composta por 33 salas.

A alimentação é efectuada automaticamente e a água é fornecida por chupetas. O pavimento é de natureza mista, isto é, uma parte em cimento contínuo e outra em grelhas de cimento. As limpezas e desinfecção são efectuadas após a saída dos animais.

3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

3.1 Efluentes Líquidos e Emissões Gasosas

A figura 3 representa as origens dos efluentes líquidos e das emissões gasosas.

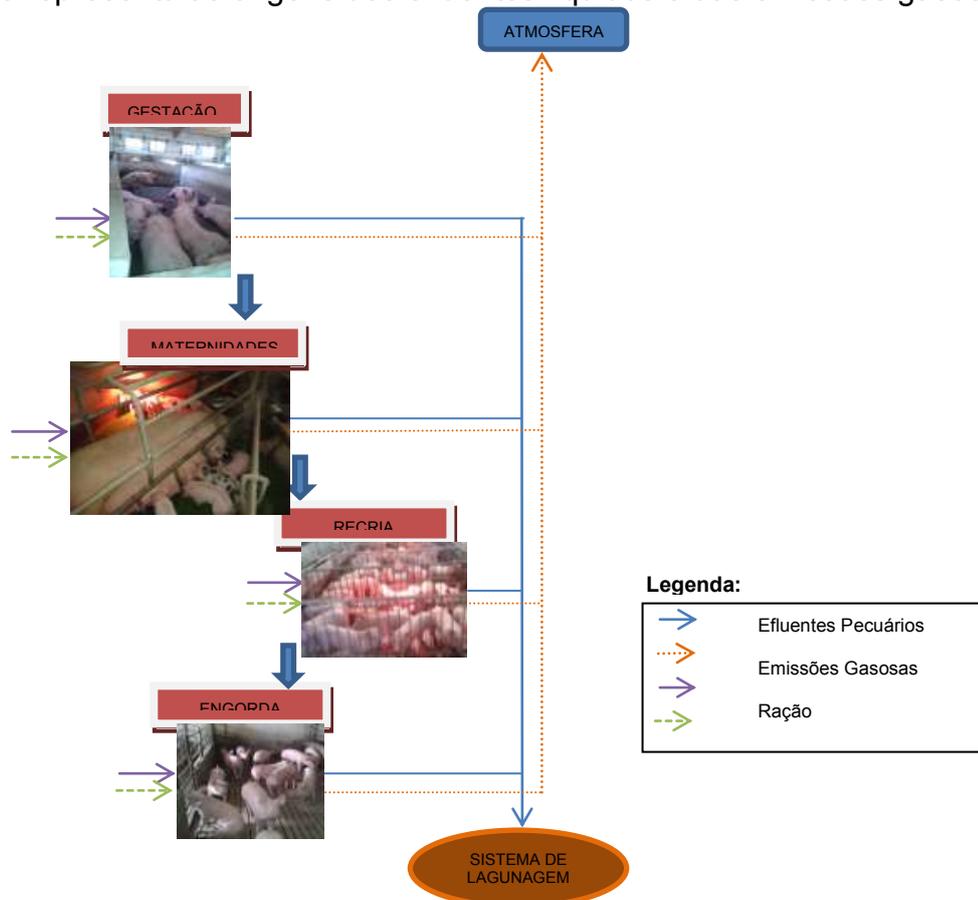


Figura 3 – Diagrama das entradas e saídas do sistema

3.1.1 Efluentes Líquidos

A instalação origina águas residuais da suinicultura, águas domésticas e águas pluviais, as quais são encaminhadas para o sistema de redes separativas.

As águas residuais da suinicultura são tratadas na ETAR da exploração, de acordo com a figura 4.

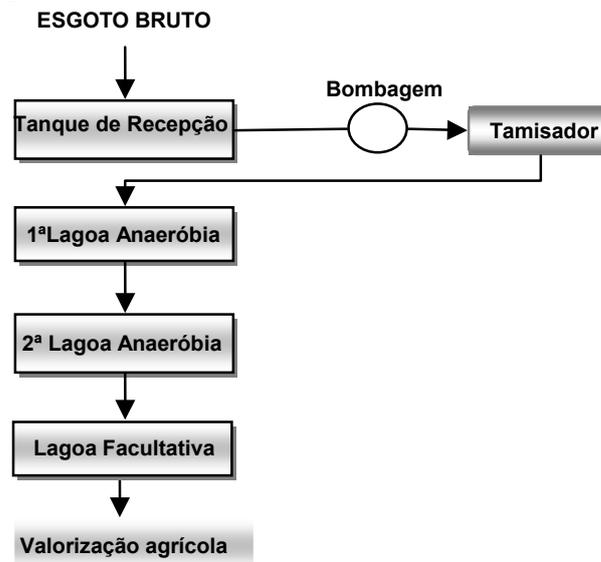


Figura 4 – Diagrama da Linha de Tratamento da ETAR

As águas residuais domésticas são encaminhadas para uma fossa séptica e respectivo poço absorvente.

3.1.2 Emissões Gasosas

As emissões resultantes desta actividade caracterizam-se pelas emissões difusas, provenientes da instalação e da ETAR.

Os efeitos resultantes das emissões difusas são minimizados através do sistema de ventilação natural, o qual promove uma diluição do ar ambiente, reduzindo a concentração dos componentes gasosos existentes, evitando também a subida de temperatura dentro da exploração.

A instalação está munida de uma fossa de recolha de dejectos líquidos, que reduz as emissões de amoníaco.

Na ETAR os tamisados são retirados periodicamente, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas e os restantes órgãos da ETAR estão dimensionados de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacte no meio receptor, os odores não são detectados intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma vasta cobertura vegetal de eucaliptos na zona circundante da exploração que absorve os respectivos odores.

3.2 Resíduos e subprodutos

Os resíduos gerados na instalação poderão ser considerados como:

- Tamisados (resíduos do tratamento local do efluente);
- Resíduos hospitalares (seringas, agulhas e embalagens de medicamentos);
- Resíduos de embalagens de plástico e cartão;
- Resíduos sólidos urbanos.

Os resíduos encontram-se armazenados em zonas destinadas para o efeito e devidamente acondicionados.

Os tamisados são aplicados para valorização agrícola de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, tendo por base o Código das Boas Práticas Agrícolas.

Os restantes resíduos são encaminhados para entidades devidamente autorizadas, que efectuem as operações de gestão de resíduos (valorização ou eliminação), de acordo com a legislação em vigor.

A PromorPec, Agro-pecuária, Lda aplica as boas práticas de gestão de resíduos permitindo um impacte ambiental pouco significativo.

Relativamente aos subprodutos, a instalação está dotada de um necrotério, onde são armazenados os cadáveres dos animais, sendo posteriormente encaminhados para a entidade autorizada à respectiva operação de gestão.

3.3 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é considerado significativo, uma vez que não existem habitações nas proximidades e pelo facto de existir uma vasta cobertura arbórea na envolvente da instalação.

3.4 Energia

A energia consumida na instalação é a energia eléctrica.

A racionalização de energia passa pela escolha do tipo de lâmpadas a utilizar e o método da sua utilização.

A máxima utilização de ventilação natural evitará gastos excessivos e desnecessários de energia, assim como o controlo e a inspecção dos sistemas de ventilação mecânica.

4. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os operários estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de protecção individual (EPI's). Para tal são promovidas acções de formação em Higiene e Segurança no Trabalho.

A selecção dos EPI's tem em consideração os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são efectuados por uma empresa externa.

5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A acção preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

Um dos princípios da prevenção da segurança é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correcta utilização, de forma a garantir boas condições de trabalho e a minimizar a ocorrência de acidentes.

As medidas de prevenção adoptadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos correctos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de protecção individual, limpeza e higiene pessoal dos trabalhadores, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e protecção.

6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está previsto, mesmo a longo prazo, a desactivação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desactivação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desactivação.